ESCOLHAS

em revista

N.37 | SETEMBRO 2016

RESILIÊNCIA

ÍNDICE

Notícias . . . 04
Distinção . . . 06
Destaque . . . 07
Entrevista Professor João Moreira . . . 08
ACM . . . 11
Escolhas E6G . . . 12
Boa Prática . . . 16
Testemunho . . . 17
Boa Prática . . . 18
Testemunho . . . 19
Entrevista Prof. Margarida Gaspar de Matos . . . 20
ACM . . . 22
Oportunidades . . . 23
Talentos Escolhas . . . 24
Entrevista Vhils . . . 26
Associação Juvenil . . . 28
Testemunho . . . 29
Associação Juvenil . . . 30
Testemunho . . . 31
Dinamizadores Comunitários . . . 32
Desafio Escolhas . . . 34
Inclusão Digital . . . 35
ACM . . . 36
Oportunidades . . . 38

FICHA TÉCNICA

PROGRAMA ESCOLHAS

Delegação do Porto
Avenida de França, nº.316, loja 57
4050-276 Porto, Portugal
Tel.: +351 22 207 64 50
Fax: + 351 22 202 40 73

Delegação de Lisboa
Rua dos Anjos, 66, 3º,
1150-039 Lisboa
Tel. : +351 21 810 30 60
Fax: +351 21 810 30 79

E-mail
comunicacao@programaescolhas.pt

Website
www.programaescolhas.pt

Direção
Pedro Calado
Alto-Comissário para as Migrações

Coordenação de Edição
Pedro Calado e Sandra Batista

Produção de Conteúdos
Inês Rodrigues
inesr.consultores@programaescolhas.pt

Design
Digital Image Case

Fotografias
Projetos do Escolhas
Programa Escolhas

Periocidade
Trimestral

Publicação
Formato digital / 500 exemplares

Sede de Redação
Rua dos Anjos, nº 66, 3º Andar,
1150-039 Lisboa

ANOTADO NA ERC

EDITORIAL

DA RESILIÊNCIA

No campo da Física, Resiliência consiste na suscetibilidade de um corpo recuperar a sua forma original, após um choque ou deformação.

Gosto bastante deste conceito, porque é transponível para outras dimensões, nomeadamente a do combate político, ou a da luta para melhorar o mundo que nos rodeia. Não se exige resiliência a quem foge à ação. Pelo contrário, ela subentende iniciativa, um esforço, que é, de súbito, alvo de uma contrariedade. É aí que entra a nossa capacidade de superar dificuldades.

A vida é feita de dificuldades. Quem não consegue lidar com elas, baixa os braços. Quem é resiliente, persevera.

Não devemos, porém, confundir conceitos. Ser resiliente não é ser teimoso ou obstinado. Essas atitudes já entram no campo da fixação.

Ao longo da minha vida, acompanhei de perto a importância de ser resiliente, sem cair na obstinação. Para obter resultados, todos temos que saber escolher as batalhas, sejam elas salvar uma Europa a resvalar para o egoísmo, acolher refugiados ou simplesmente denunciar uma injustiça.

É aí que se enquadra o trabalho da rede Escolhas, sobre o qual nos chegam amiúde relatos notáveis de sucesso. Todos os dias, as equipas Escolhas lutam contra adversidades, e tantas vezes em circunstâncias difíceis, face às quais o mais fácil seria desistir. Mas desistir não faz parte do vocabulário Escolhas. É gente que aposta tudo em traçar caminhos de esperança aos jovens de contextos socioeconómicos desfavorecidos. Esses jovens merecem o empenho. E eu tenho muito orgulho nessa abnegação, nessa... Resiliência.

Eduardo Cabrita
MINISTRO ADJUNTO

Todos os dias, as equipas Escolhas lutam contra adversidades, e tantas vezes em circunstâncias difíceis, face às quais o mais fácil seria desistir. Mas desistir não faz parte do vocabulário Escolhas

CANDIDATURAS À REDE ESCOLHAS PARA O TALENTO

Até ao próximo dia 22 de setembro estão abertas as candidaturas a esta iniciativa piloto do Programa Escolhas, que aposta no desenvolvimento do talento de jovens, tendo em vista as suas áreas de interesse e competências desenvolvidas.

O projeto visa aumentar a igualdade no acesso a oportunidades, envolvendo mentores especializados nas áreas de talento identificadas pelos jovens, por forma a potenciar o acesso a um acompanhamento de proximidade, que permitirá o desenvolvimento e/ou consolidação de competências.

Até ao final de dezembro, os 23 jovens selecionados serão formados intensivamente no desenvolvimento dos seus talentos, num processo que irá culminar com a apresentação dos primeiros resultados deste projeto.

Os candidatos devem ter idades entre os 16 e os 30 anos, e juntar uma amostra do seu talento ao formulário de candidatura disponível em: http://www.programaescolhas.pt/escolhas-para-o-talento). Mais informações através do e-mail redetalento.escolhas@gmail.com ■

CARLOS MANÉ VISITA O SEU ANTIGO PROJETO ESCOLHAS

O Jogador regressou, no dia 4 de maio, ao projeto Esperança, na urbanização dos Terraços da Ponte. A visita do atleta do Sporting ao bairro que o viu crescer e ao projeto do Escolhas que o acompanhou durante anos importantes da sua formação, foi cheia de emoções e simbolismo e realizou-se no âmbito de uma ação pública solidária que o atleta decidiu, desde o primeiro instante, que teria como palco a "sua" comunidade. Rodeado pelos mais novos do bairro, e não só, Carlos Mané quis deixar palavras de incentivo a todos e dar muita força àqueles que hoje se esforçam para trilhar um caminho que também já foi o seu. A mensagem foi captada por inúmeros jornalistas que seguiram o futebolista nesta ação pública. ■

ESCOLHAS SENSIBILIZA CONTRA OS MAUS TRATOS NA INFÂNCIA E JUVENTUDE

O Programa Escolhas voltou este ano a associar-se à Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (CNPDPCJ) nesta iniciativa, com eco em projetos de todo o país. Nas várias comunidades, equipas técnicas e crianças e jovens participantes desdobraram-se na promoção de inúmeras atividades que pretenderam alertar para estas situações e sensibilizar o público em geral para a sua prevenção. ■

ESCOLHAS NA HOMELESS WORLD CUP 2016

Quatro jovens envolvidos em Projetos Escolhas integraram a Seleção Nacional de Futebol de Rua, na edição de 2016 da Homeless World Cup, realizada recentemente em Glasgow.

São eles, Samuel Almeida, do Projeto Renascer E6G (Açores), Vítor Pereira, do Projeto Plano A – E6G (Guimarães), Paulo Freitas, do Projeto Capacitar E6G (Madeira), e Vitor Rodrigues. do Projeto Trampolim (Coimbra).

O Programa Escolhas dá os Parabéns à Associação Cais pelo percurso fantástico destes jovens. ■

ESCOLHAS ASSOCIA-SE ÀS "PONTES MANDELA"

O PE juntou-se a esta iniciativa, organizada em parceria pelo Instituto Padre António Vieira (IPAV/Academia Ubuntu, para assinalar o dia 18 de julho, data dedicada, em todo o Mundo, a este histórico líder africano. O projeto Fazer a Ponte - E6G, de Lisboa, representou simbolicamente todos os projetos PE, junto aos pilares da Ponte 25 de Abril, mas muitos outros projetos aceitaram também, a partir das suas comunidades, o desafio de se juntarem a esta celebração, através da promoção de atividades locais, com as crianças e jovens participantes.

Esta participação estendeu-se aos projetos-piloto do Escolhas, localizados no Reino Unido e em Luxemburgo, tendo este último traduzido para francês os postais produzidos para serem distribuídos neste dia, como apelo à concórdia. Nestes materiais podem ser lidas mensagens como esta: "Devemos promover a coragem onde há medo, promover o acordo onde existe conflito e inspirar esperança onde há desespero". ■

T3TRIS - E6G NA INAUGURAÇÃO DO NOVO CENTRO NACIONAL DE APOIO À INTEGRAÇÃO DE MIGRANTES (CNAIM) DO PORTO

Com novas instalações e localização, foi no passado dia 6 de julho, inaugurado o novo Centro Nacional de Apoio à Integração de Migrantes (CNAIM) do Porto, que surge agora também com outra designação, substituindo a de Centro Nacional de Apoio ao Imigrante (CNAI).

A cerimónia de inauguração foi antecedida pela atuação do grupo de percussão do projeto T3tris - E6G (Programa Escolhas), perante uma plateia constituída pelo Ministro Adjunto, Eduardo Cabrita, pela Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, Catarina Marcelino, pelo Alto-comissário para as Migrações, Pedro Calado, e pelo Presidente da Câmara Municipal do Porto, Rui Moreira, entre outras individualidades. ■

LIGA ESCOLHAS DISTINGUIDA COMO BOA PRÁTICA EM PARIS

A Liga Escolhas ficou em 2º lugar, na categoria "Integração das populações marginalizadas", no Prémio Europeu para a Integração Social Através do Desporto. A cerimónia de entrega de galardões decorreu em Saint Denis, perto de Paris, no dia 3 de julho, e contou com a presença da Diretora do Programa Escolhas, Luísa Ferreira Malhó.

Esta classificação foi obtida entre 200 candidaturas oriundas de 22 países europeus e ficará numa *short list* de Boas Práticas, a ser incluída numa publicação sobre este tema, destinada aos decisores políticos da União Europeia.

A cerimónia incluiu um dos "Debates Euro 2016", dedicado ao tema "Desporto e Cultura: Um Casamento Impossível?", ao qual se juntaram vários atletas e artistas franceses, bem como vários jovens, que deram o seu testemunho sobre como conseguiram unir estas duas áreas nas suas vidas. ■

RENATO SANCHES

Renato Sanches, um dos jogadores da seleção campeã condecorado pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, com o grau de Comendador da Ordem do Mérito, cresceu e começou a jogar futebol no bairro da Musgueira, onde está hoje localizado o Claquete E6G. Os jovens deste Projeto Escolhas entrevistaram, recentemente, o atleta para o programa que produzem, o "Alta Competição". ■

Para ver em: https://www.youtube.com/watch?v=wvGnTgJ66ec

JOÃO MANUEL MOREIRA

Investigador, Professor e Presidente do Conselho Pedagógico da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, coordenou a equipa que produziu para o Escolhas um novo instrumento de caraterização de situações de risco, o "Inventário de Avaliação do Risco Psicossocial em Crianças e Jovens"

1. Como surgiu esta nova ferramenta que o Programa Escolhas vai passar a dispor na sua 6ª Geração?

O Programa sentia a necessidade de criar um instrumento adaptado à sua missão que lhe permitisse fazer, de forma sistemática, uma recolha e organização da informação relativa às crianças e jovens que participam nos projetos. Ao nível central não existia ainda nenhum modelo padronizado e universal que permitisse comparar o trabalho desenvolvido pelos diferentes projetos, perceber quais eram os seus maiores problemas, que necessidades havia e onde, etc. Este retrato era feito a partir do terreno, por cada projeto, à sua maneira e, uma vez que as equipas dos projetos são bastante distintas entre si, nomeadamente ao nível da sua formação de base, estas práticas acabavam também por seguir modelos distintos. Em alguns locais a informação era recolhida de forma bastante completa e tratada, mas noutros esse trabalho estava a ser feito ainda de forma muito incipiente.

2. Foi um trabalho desenvolvido de raiz?

A nossa equipa, constituída por cinco investigadores, todos com formação em psicologia clínica e experiência de trabalho com crianças e jovens, tinha também já alguma experiência profissional em trabalhos anteriores com programas deste tipo, de prevenção em contextos mais vulneráveis. No entanto constatámos, também pela recolha de literatura que fizemos, que não existia nenhum instrumento que se adaptasse exatamente àquilo que nos estava a ser pedido. Esta especificidade começava logo nas características do próprio Programa Escolhas, que se dirige a uma faixa etária dos seis aos vinte e quatro anos, uma abrangência difícil de encontrar num único instrumento de avaliação psicológica.

3. E como conseguiram dar resposta a essa abrangência?

Achámos que a solução mais viável seria ter um instrumento que fosse respondido pelos técnicos, que aí agregam toda a informação recolhida em diversas fontes como as

famílias, a escola, a própria criança ou jovem, etc. Esta informação é assim centralizada de uma forma sistemática que cobre todas as áreas consideradas relevantes pelo Programa, permitindo que sejam depois comparadas e analisadas situações bastante diversas.

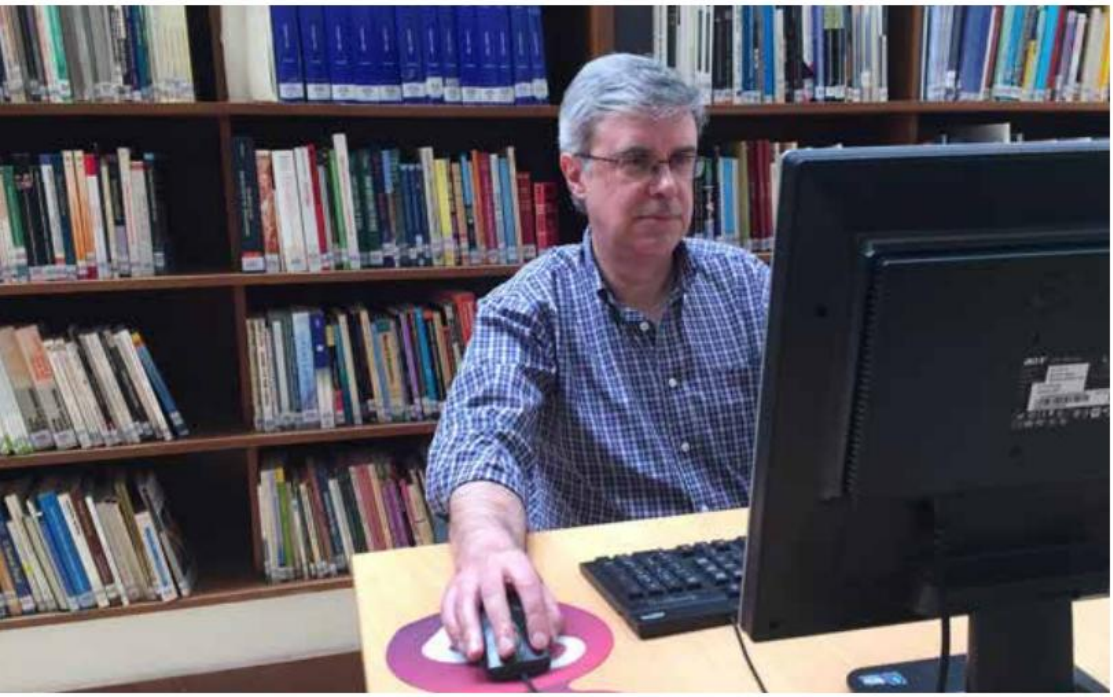
Muitas vezes não é possível eliminar situações negativas que fragilizam, mas podemos valorizar e reforçar outras, que sejam recursos positivos e possam compensar as primeiras

4. Podemos dizer então que o Escolhas serve de matriz à estrutura deste novo inventário?

Para além da recolha de literatura dos fatores de risco genericamente identificados para este grupo alvo, nós começámos efetivamente por estudar detalhadamente o contexto do Programa e a sua missão, que foi depois analisada, em mais pormenor, com a ajuda de oito projetos, muito diferentes entre si, que nos foram indicados a partir da equipa central e que funcionaram como uma amostra do universo Escolhas.

5. Mas esse processo de recolha de informação foi-se depois abrindo?

Foi assim, de facto. Uma primeira versão do inventário foi colocada numa plataforma *online*, e os técnicos dos oito projetos que referi acima testaram-na avaliando alguns casos. Numa segunda fase, todos os projetos a nível nacional foram convidados a fazer o mesmo, o que já nos permitiu realizar uma análise estatística e ficar com uma ideia dos resultados que podemos obter com este instrumento. Mas o processo ficará cada vez mais interessante à medida que pudermos ter acesso a mais dados, uma vez que agora o instrumento já está integrado na plataforma do Escolhas



e será usado para avaliar todos os participantes. Estes dados mais numerosos e recolhidos ao longo do tempo vão-nos permitir perceber a evolução dos vários parâmetros, a prazo.

6. E como é que neste instrumento o risco se relaciona com a resiliência?

Por vezes há uma certa indefinição na ideia de risco, porque podemos identificar na génese de cada situação negativa, ou "de risco", outros "riscos" que a antecederam e ainda outros a que ela poderá dar origem. Por exemplo, um jovem em abandono escolar, apresenta um elevado potencial de risco de desemprego, mas esta desistência dos estudos terá tido também na sua origem outra situação prévia de risco, que poderá estar relacionada, eventualmente, com a família, etc, etc. São de quadros complexos. Mas ao longo da história da psicologia fomos compreendendo que estes mesmos fatores de risco podem funcionar também, precisamente, como polos de resiliência. Se este jovem que deixou a escola e que tem uma família disfuncional, conseguir desenvolver outras relações significativas, por exemplo, na comunidade, pode tornar-se mais resiliente e passar a conseguir lidar melhor com a adversidade. Assim, frequentemente, os fatores de resiliência não são muito distintos dos fatores de risco, só que para o lado oposto, o lado positivo. Se uma família disfuncional é um fator de risco, uma família funcional é um fator de resiliência.

7. E partiram dessa classificação?

Sim, não havia necessidade de duplicarmos estes itens e decidimos organizá-los de uma forma prática e simples. Identificámos uma variedade de fatores de risco que depois foram agrupados numa sequência que deu origem à estrutura final, que se divide nas áreas da família, da escola, da comunidade e do próprio individuo. Uma vez preenchido, este mapeamento permite ter, nos vários itens, indicadores de risco em três níveis: elevado, médio ou baixo/inexistente. A partir daqui é possível identificar, em cada criança ou jovem, recursos existentes a partir dos quais seja possível potenciar a resiliência. Muitas vezes não é possível eliminar situações negativas que fragilizam, mas podemos valorizar e reforçar outras, que sejam recursos positivos e possam compensar as primeiras.

8. Que principais vantagens deste instrumento destacaria?

Esperamos que daqui resulte uma produção de conhecimento que ajude a melhorar a intervenção do Escolhas. Por um lado no terreno, ajudando os técnicos a perceber quais os casos prioritários, que recursos lhes podem afetar e que tipo de atenção precisam, nas áreas positivas identificadas onde a resiliência pode ser trabalhada. Mas também ao nível central, esperamos que este mapeamento e a sua monitorização em tempo real permitam fazer uma melhor gestão de recursos, potenciar sinergias entre projetos com situações semelhantes, trabalhar novas respostas para os fatores de risco mais prevalecentes e também, muito importante, quantificar os impactos da intervenção dos vários projetos e avaliar a sua eficácia. ■

ACM, MUNICÍPIO DO FUNDÃO E FÁBRICA DA IGREJA DO CASTELO NOVO ASSINAM PROTOCOLO

ESPAÇO DE ATIVIDADES ESCOLHAS A CAMINHO

O ACM, entidade gestora do Programa Escolhas (PE), o Município do Fundão e a Fábrica da Igreja de Castelo Novo assinaram, no dia 19 de julho, um protocolo que prevê a cedência da Casa Paroquial de Castelo Novo para a implementação de um Espaço de Atividades Escolhas. Este espaço deverá ser inaugurado no início de 2017.

A cerimónia contou com a presença do Alto-comissário para as Migrações, Pedro Calado, do Presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes, e do Bispo da Guarda, D. Manuel da Rocha, que assinaram o Protocolo, da diretora do Programa Escolhas, Luísa Ferreira Malhó, e da vereadora da Educação, Ação Social, Saúde, Cultura e Património e Turismo, da Câmara Municipal do Fundão, Maria Alcina Cerdeira, entre outras individualidades.

O novo Espaço de Atividades Escolhas será *"um local de educação não formal"* e de intercâmbio que, de acordo com o Alto-comissário para as Migrações, proporcionará aos jovens *"uma experiência sensorial e vivencial que os ajudará a conhecerem-se melhor a si próprios"*.

Um "novo futuro" para a antiga Casa Paroquial

As entidades envolvidas manifestaram a sua satisfação pelo facto de fazerem parte *"de um projeto de índole social"*, sendo este *"para nós, um dia de profunda inspiração"*, realçou o presidente da autarquia, Depois das obras feitas, a antiga casa paroquial terá uma *"cara"* renovada e um outro futuro à sua espera, que ficará marcado pela *"responsabilidade especial"* de dar *"um novo entusiasmo a quem mais necessita"*, referiu o Bispo da Guarda, sem esconder a alegria de poder contribuir para dar uma outra funcionalidade a um edifício de referência do património.

Inspirado na missão do PE, esta iniciativa insere-se na promoção da participação ativa de jovens e é concebido para que estes descubram e tomem consciência das diferentes realidades sociais e culturais, reforçando o sentido do seu papel enquanto cidadãos. ■

PONTES DE INCLUSÃO - E6G

A resiliência tem sido uma palavra-chave na missão deste projeto que, desde 2010, trabalha com um grupo de participantes que vivem, sem as suas famílias, em três casas residenciais de Bragança e a quem foram aplicadas medidas de proteção e promoção, bem como medidas tutelares educativas.

Ivete Vilares, a coordenadora, explica que o projeto complementa o trabalho desenvolvido nestas residências, apostando em competências sociais e pessoais, que permitam desenhar percursos de vida que alarguem o leque das perspetivas futuras destes jovens. A musicoterapia, *kickboxing*, a arte terapia e a hidroginástica são as abordagens utilizadas para ajudá-los a *"acreditar que é possível progredir"* trabalhando em primeiro lugar, "*na relação e vínculo com cada um*" e, em segundo lugar, "*na sua valorização, aceitação e reconhecimento, num âmbito mais alargado, que desfaça o estigma da discriminação que afeta muitos deles*".

As oficinais decorrem, uma vez por semana, em cada residência, e terminam sempre com uma atividade conjunta, no final do ano. Este trabalho está agora a ser também alargado a duas comunidades rurais de etnia cigana, localizadas nos arredores da cidade. ■

PRIORIDADE À FORMAÇÃO, EMPREGO E INCLUSÃO DIGITAL

Promovido pela Fundação Casa de Trabalho Dr. Oliveira Salazar e gerido pela Associação de Solidariedade Jovem – APISB, este projeto elegeu como prioritárias as áreas estratégicas da "Educação e Formação", "Empregabilidade e Emprego" e "Inclusão Digital".

Com uma intervenção de referência em Santa Comba de Rossa, Rebordãos e Sarzeda, em 2 estabelecimentos de ensino público e 1 escola profissional privada, em meio urbano e rural, o projeto E6G pretende alcançar, em 2016, 189 participantes.

Diminuir o insucesso e absentismo escolar, em crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social, minorias e imigrantes, sensibilizando-os para a aceitação e a importância do sistema de ensino, é a missão central do Pontes de inclusão-E6G. ■

CHECK IN ENTRADA PARA O SUCESSO - E6G

A resiliência neste projeto começa com a assiduidade. Uma meta complicada para uma grande parte dos jovens participantes, com idades compreendidas entre os 14 e os 28 anos, sob medidas de promoção e proteção, a viverem sem as famílias em Lares de Infância e Juventude. A coordenadora do projeto, Joana Vieira, explica que "*com percursos de vida muito complexos, frequentemente marcados pela pobreza extrema e violência, só facto de comparecerem às atividades já demonstra resiliência*" pois, para uma grande parte, "*instabilidade constante e a permanente mudança de família, de escola e de instituições, que trazem do passado, fazem com que tendam a desistir facilmente de qualquer proposta mais a longo prazo*". A ideia é contribuir para o sucesso pessoal e profissional destes jovens, disponibilizando alternativas de progressão, como atividades profissionalizantes que, sem colocar de parte a escolaridade obrigatória, lhes permitam construir percursos de vida com novas perspetivas. ■

A APOSTA NA CAPACITAÇÃO E EMPREEDEDORISMO

O Check In Entrada para o Sucesso-E6G centra a sua ação em Vila Nova de Gaia, nas freguesias de Mafamude e Vilar do Paraíso, Santa Marinha e São Pedro da Afurada, Pedroso e Seixezelo, Cedofeita, Ildefonso, Sé, Miragaia, Nicolau, Vitória, Paranhos e Campanhã, onde conta atingir 505 participantes, em 2016.

A "Empregabilidade e Emprego", a "Capacitação e Empreendedorismo" e a "Inclusão Digital" são as grandes áreas estratégicas deste projeto, que tem como entidade promotora o Instituto Técnico de Inovação (ITI) e a gestão do Instituto de Desenvolvimento e Inclusão Social (EIH). ■

BOLA P'RA FRENTE - E6G

A Neste projeto, a ideia de resiliência é transversal a todas as atividades. Como refere a sua coordenadora, Ana Paulos, esta preocupação traduz-se *"no reforço da motivação de cada um e nas suas capacidades para enfrentar as vicissitudes da vida ou na superação do estigma de pertencer ao bairro"*, potenciando depois o trabalho que é feito com cada participante.

Através de abordagens mais informais, que privilegiam a espontaneidade, como as atividades de futebol de rua, um eixo fundamental da missão deste projeto, é possível detetar quais as fragilidades de cada um e depois, num encaminhamento mais personalizado, explorar aspetos mais específicos, que passam pela promoção das suas competências pessoais e sociais. Esta dimensão mais estruturada pode passar por uma tutoria de pares e mentoria, sendo esta uma forte aposta do "Bola p'ra Frente" e do Gabinete de Apoio Psicossocial, que articulando contributos das várias entidades conhecedoras da realidade do jovem, como a escola, aposta na sua estrutura e no reforço da sua resiliência. A intenção é *"torná-los mais fortes e mais positivos para que não se deixem vencer pelos problemas"*.

O Bola p'ra Frente-E6G tem como missão promover a inclusão social no Bairro Padre Cruz, em Carnide, de crianças e jovens dos 11 aos 30 anos, através de metodologias de intervenção sociodesportivas. Em 2016, este projeto planeia trabalhar com 150 participantes nas áreas estratégicas da "Educação e Formação", "Participação, direitos e deveres cívicos e comunitários" e "Inclusão Digital". A Associação Nacional de Futebol de Rua é a entidade promotora e gestora deste projeto. ■

ORIENTA.TE-E6G

A atividade "Descobre-te", proposta pelo projeto ORIENTA.TE – E6G aos seus jovens participantes, procura trabalhar a resiliência através de um acompanhamento individual, cujo o objetivo é a construção de projetos de vida.

A ideia é disponibilizar aos participantes um espaço próprio, no qual possam ser ajudados a descobrir o que faz mais sentido para as suas vidas. A coordenadora, Andreia Pereira, refere que, antes de serem convidados a planear os rumos das suas vidas, os jovens são "*ajudados a perceber que recursos já têm dentro de si e como os podem usar da melhor maneira, mas também quais as competências que têm em falta e como as podem trabalhar*". O primeiro passo pode passar pela procura de um emprego, pela formação, pelo trabalho com as famílias ou por algum tipo específico de mentoria.

FOCO NA INCLUSÃO SOCIAL E PROFISSIONAL SUSTENTÁVEL

O Orienta.te-E6G, promovido e gerido pela TESE - Associação para o Desenvolvimento, tem como missão contribuir para o aumento da capacidade de decisão e ação dos jovens dos 14 aos 30 anos, residentes em S. Domingos de Rana, com vista à sua inclusão social e profissional sustentável.

A "Empregabilidade e Emprego", a "Participação, direitos e deveres cívicos e comunitários" e a "Inclusão Digital" são as áreas estratégicas deste projeto, que conta chegar aos 310 participantes em 2016. ■

A área vocacional é um aspeto importante e o projeto acaba de disponibilizar uma nova oportunidade para quem ainda não sabe bem o que gostaria de seguir profissionalmente. As "*Job.Tours*" vão levar grupos de jovens a passarem um dia numa entidade empregadora, em diversos departamentos, nos quais podem conhecer rotinas, esclarecer dúvidas ou até, como já aconteceu, descobrir exatamente a profissão que procuram. Este trabalho da construção de projetos de vida deu já origem a um "Recurso Escolhas", onde o projeto partilha a sua metodologia e que está já a ser usado em diversos outros contextos e geografias. ■

Para conhecer e/ou descarregar em:
www.programaescolhas.pt/recursos-escolhas

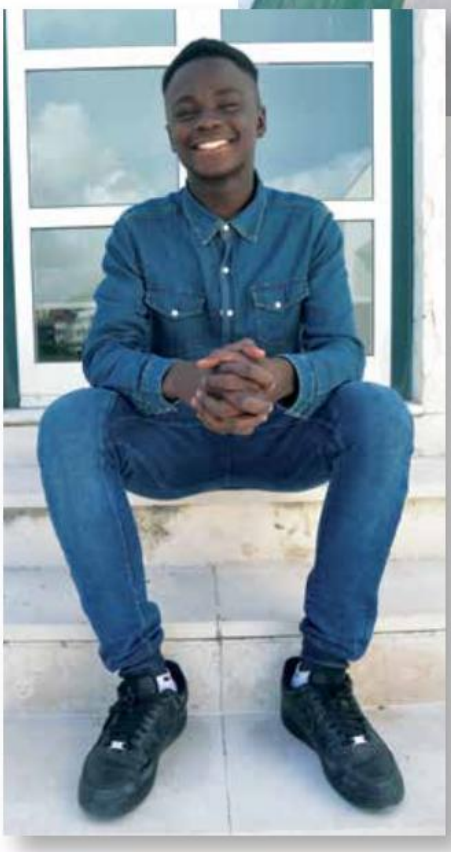
TEATRO IBISCO

Este grupo de Teatro nasceu em 2009, na sequência de um desafio lançado pelo Programa Escolhas aos projetos que financiava então em Loures e a um ator voluntário, Miguel Barros, a quem foi proposto dinamizar um *workshop* que, através do Teatro, tentasse minimizar os inúmeros conflitos que ali existiam entre bairros rivais. Depois da formação e de ter sido levada à cena, por todos, a peça "Romeu e Julieta", ficou demonstrado que o Teatro, enquanto expressão artística de um trabalho de equipa, é uma arma contra o preconceito e uma poderosa ferramenta para a capacitação e formação dos jovens e das comunidades.

Foi assim que surgiu mais tarde a Associação Teatro IBISCO, Teatro Inter Bairros para a Inclusão Social e Cultura do Otimismo, que tem hoje a sua sede na Quinta da Fonte e apresenta a maioria dos seus espetáculos no Auditório IBISCO, no Centro Comunitário da Apelação. 12 anos passados, a ligação com o Escolhas mantém-se através de sinergias em algumas iniciativas pontuais, como o Fórum da Reconciliação e também num projeto financiado pelo programa, o Apelarte-E6G, cujo consórcio o Teatro Ibisco integra. E são vários os jovens deste projeto que usufruem da formação em Teatro e das atividades da Associação. A coordenadora, Inês Jeremias, recente no projeto, conta que percebe "*logo quem são os meninos que estão no teatro, não só pela postura e pelo controlo emocional, mas também pela forma como se expressam e pela tranquilidade*". "*São os que parecem estar melhor consigo próprios*", acrescenta. ■

IBRAHIM BRAIMA MANAFÁ

Ator do Teatro Ibisco e participante no Apelarte-E6G



Já estou há muito tempo no "Apelarte-E6G" e, quando me envolvi neste projeto, já existia o Teatro Ibisco. Conheci este grupo de teatro, durante um acampamento, no qual nos desafiaram para fazermos umas improvisações. Acharam que eu tinha jeito e convidaram-me para ir lá ver se gostava de participar. Quando lá cheguei, achei interessante mas também me pareceu que era difícil, no entanto, decidi ver se conseguia. Acabei por conseguir! Comecei por trabalhar em grupo, fui apresentado, comecei a receber elogios e percebi que tinha talento. Isto aconteceu há mais de três anos e, entretanto, já entrei em várias peças, que às vezes acontecem mesmo no "Ibisco", outras vezes, são realizadas nas ruas ou noutros locais diferentes. Por exemplo, há pouco tempo, apresentámos a peça "Meu Tesouro Liberdade", no Teatro Meridional do Poço do Bispo, e antes tínhamos estado também no Museu Nacional do Teatro. Nestes sítios tão diferentes uns dos outros, a reação das pessoas é sempre boa. Atualmente, estou também a estudar no ensino vocacional, na área do atendimento ao público, restauração e desporto, e vejo que o teatro é uma grande ajuda no atendimento ao público. Eu era muito tímido e calado e nunca pensei chegar a esta fase, mas o teatro ensinou-me a evoluir e a ir mais além.

Espero nunca largar o Teatro. Não vou desistir porque não sou de desistir! ■

PELA MELHORIA DO ACAMPAMENTO

Construir espaços de bem-estar e de higiene na maior comunidade cigana do concelho de Vila Verde, através da criação de um parque infantil, com plantação de árvores de frutos, e da construção de casas de banho secas coletivas, em pontos estratégicos, foi o objetivo inicial desta ideia dos jovens do Ciga Giro E6G (ex + GIRO E5G).

A ideia central é promover, no acampamento cigano de Regualde/Cabanelas, a união entre todos. A ideia foi levada ao Concurso MUNDAR e foi uma das escolhidas para ser financiada. O Município de Vila Verde decidiu entretanto juntar-se à iniciativa pelo que, estas obras prosseguem ainda, tendo os planos iniciais sofrido várias alterações e melhoramentos.

As casas de banho secas coletivas evoluíram para uns balneários coletivos, com sanitas e chuveiros em contentores reabilitados, com o município a garantir apoio na instalação de água e saneamento.

A construção do parque infantil foi também apoiada pela autarquia, que assegurará as suas condições de segurança, juntando-se assim aos moradores na sua construção. Já em estado avançado, está a plantação de árvores de fruto, feita no âmbito de um Curso de Produção Agrícola, que deu origem a uma horta comunitária na comunidade.

O processo destes melhoramentos, desencadeado por este grupo de cerca de 70 jovens do Escolhas, envolvidos na sua conceção e implementação, pretende também alimentar a resiliência desta comunidade, diminuindo o seu isolamento do resto da população e potenciando a criação de novas relações e sentimentos de pertença, que contribuam para a sua inclusão social. ■

LUÍS MOREIRA

Participante no projeto pela Melhoria do Acampamento

"Como dinamizador comunitário do projeto estou agora a acompanhar a fase final de implementação da nossa ideia, mas já estive também antes envolvido nos trabalhos anteriores, ajudando a limpar o espaço do acampamento.

Acho que tem sido muito positivo este nosso trabalho. Os membros da comunidade cigana uniram-se todos para fazer algo em conjunto e assim aproximaram-se bastante do Centro Comunitário e começaram a comunicar mais com pessoas fora da sua etnia. Construiu-se uma amizade e estamos quase sempre em comunicação (...) há mais confiança. Estas casas de banho novas vão ser também muito importantes, pois, vão contribuir para que as crianças e jovens tenham mais hábitos de higiene e se integrem melhor na escola. Antes, as famílias usavam bacias para ir buscar água para o acampamento, mas agora já não vai ser preciso". ■

MARGARIDA GASPAR DE MATOS

Investigadora científica. Psicóloga e doutorada pela Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, onde investiga e leciona, foi coautora do estudo "Dez Anos de Escolhas em Portugal: Quatro Gerações, uma Oportunidade".

1. Podemos afirmar que a palavra "Resiliência" adquire um sentido particular quando falamos de pessoas, nomeadamente de jovens e de crianças, de contextos sociais e económicos vulneráveis, como aqueles nos quais o Escolhas intervém?

Sim, em contextos vulneráveis, a palavra assume contornos mais definidos e é usada com mais propriedade, se bem que eu goste mais de falar de "desenvolvimento positivo e de " trunfos pessoais". Tecnicamente, o termo "resiliência" reserva-se para "recuperação após acontecimentos de vida negativos", isto é, implica necessariamente uma situação pós-evento traumático. Isso não é sempre o caso, mas recentemente o termo "banalizou-se", sendo muitas vezes usado impropriamente. Eu prefiro falar de Desenvolvimento Positivo, na medida em que este, otimizando as caraterísticas e as competências dos cidadãos e cidadãs, às vezes, quando isso se aplica, pode promover a resiliência.

2 - Tem acompanhado de perto o trabalho do Escolhas. Como é que enquadra a missão do Programa neste quadro de exclusão onde se desenrola a sua intervenção?

Digo muitas vezes que eu sou mesmo fã do Escolhas, que acompanho desde a sua primeira geração.

3 - No seu entender, que aspetos concretos do trabalho desenvolvido pelo Programa contribuíram para estes resultados?

Os projetos apoiados refletem as necessidades sentidas pelas populações, mas, no geral, salientaria a aposta na recriação de identidades positivas e no desenvolvimento de competências que permitem a diversidade e lhe dão espaço.

4 - E esses impactos ficaram-se pelos jovens e crianças participantes dos projetos ou tiveram um alcance maior?

O foco são crianças e jovens mas temos também, por um lado, as famílias e, por outro lado, as oportunidades laborais que são geradas na passagem para a vida adulta destes jovens e ainda toda uma dinâmica comunitária que se enraíza nestas ações com os participantes.

5 - Na formação de um ser humano há fases nas quais seja particularmente importante trabalhar a resiliência?

Para sermos corretos tecnicamente, a resiliência deveria ser desenvolvida logo que possível, a seguir ao acontecimento negativo, sempre focando a reinvenção de identidades positivas e proactivas. Numa assunção mais abrangente, como a que se utiliza atualmente, a promoção do desenvolvimento positivo dos jovens deveria fazer parte de uma estratégia de prevenção Universal e ser parte integrante de currículos formais e não-formais, na família, na escola, no centro de saúde e nas autarquias.

6 - E que mecanismos protetores podem ser trabalhados no sentido de reforçar a resiliência nestes estágios de vida?

A competência, a motivação e as oportunidades. As duas primei-

A promoção do desenvolvimento positivo dos jovens deveria fazer parte de uma estratégia de prevenção Universal e ser parte integrante de currículos formais e não-formais, na família, na escola, no centro de saúde e nas autarquias

ras mais centradas nas pessoas, a terceira, embora também tenha uma parte individual, a capacidade de reconhecer e aproveitar oportunidades, tem muito a ver com os contextos sociais, com as instituições e com as políticas públicas, que também são chamadas a potenciar as duas primeiras.

7 - Desenvolveu o seu trabalho de analise ao Escolhas também com base no livro "65 Histórias de Vida". Houve alguma dessas histórias que tenha ficado especialmente na sua memória e que ilustre bem um caso de resiliência para o qual o Escolhas tenha dado um contributo decisivo?

Lembrei-me de analisar esse documento, porque me pareceu um arquivo notável de experiências marcantes por parte dos vários intervenientes no Escolhas e que se arriscava a não ser lido, pela sua extensão. Trabalhamos então uma análise de conteúdo e publicamos uma versão em língua portuguesa e outra em língua inglesa. Fiquei muito satisfeita de ter podido colaborar na divulgação de um Programa que eu valorizo, e fico contente de ajudar a conhecer em Portugal e no estrangeiro as boas práticas que temos no país. Mas a motivação inicial veio mesmo de uma doente que eu segui no Gabinete de Apoio ao Aluno da minha Universidade, para quem este programa foi o "ponto de viragem" da sua vida, de uma situação pessoal e social degradante, para uma profissional de sucesso com um curso superior. Penso que a equipa Escolhas terá muitos casos de sucesso como este, mas este caso foi para mim paradigmático, pela complexidade que envolveu.

8 - Está também ligada ao projeto *Dream Teens* que, de uma outra forma, aborda também questões de resiliência. De que forma o faz?

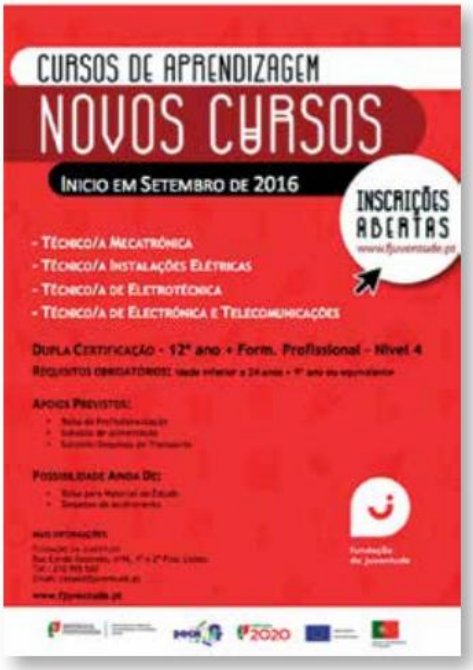
A ideia, que surgiu há três anos e foi apoiada e financiada pela Fundação Calouste Gulbenkian, foi criar uma rede de jovens investigadores e interventores sociais nas áreas da saúde, educação e cidadania. Após um ano de formação e debates, estes iniciaram um conjunto de projetos de intervenção comunitária nas suas escolas e autarquias; participaram em vários projetos nacionais e internacionais; comentaram um relatorio da OMS; fizeram um documento com recomendações para o governo, colaboraram na escrita de um livro, criaram uma página no *Facebook* e um *Blog*. Agora, no terceiro ano, organizaram-se de modo mais autónomo e este terceiro congresso *Dream Teens*, realizado nos Açores, já foi organizado por eles. Nós estamos a acompanhar e avaliar a iniciativa. O Escolhas e o IPDJ (Instituto Português do Desporto e Juventude) foram nossos parceiros nesta iniciativa. ■

ACM E PSP PARCEIROS PELA PREVENÇÃO DA CONFLITUALIDADE

O ACM e o Comando Nacional da PSP assinaram, no dia 1 de julho, no Salão Nobre do Ministério da Administração Interna, em Lisboa, um protocolo de parceria que prevê a formação interinstitucional, para promover a interculturalidade e prevenir a conflitualidade.

O protocolo que cria o programa "Juntos Por Todos" foi assinado pelo Alto-comissário para as Migrações, Pedro Calado, e pelo Diretor Nacional da PSP, Superintendente-Chefe Luís Farinha, e homologado pela Ministra da Administração Interna, Constança Urbano de Sousa, e pelo Ministro Adjunto, Eduardo Cabrita. Esta parceria entre o ACM e a PSP visa não só a formação de cerca de 1000 agentes afetos ao policiamento de proximidade, nas áreas da integração e da gestão da diversidade cultural, mas também, a formação dos colaboradores e técnicos do ACM nas áreas de atribuições, organização e intervenção da PSP, bem como nas temáticas do delito e ação das forças de segurança.

Pedro Calado revelou que o programa vai permitir um trabalho de *"prevenção primária junto das crianças e jovens dos contextos mais vulneráveis de alguns bairros"*, nomeadamente junto dos consórcios locais do Programa Escolhas, que trabalha há muitos anos nestas comunidades: *"Este protocolo prevê o alargamento a nível nacional da presença da PSP também nesses consórcios locais, para se poder ter junto das crianças e jovens uma intervenção mais pedagógica e preventiva"*, realçou. Na sua intervenção, o Ministro Adjunto afirmou que este protocolo *"representa a confluência de dois percursos de trabalho em conjunto, de afirmação de direitos de cidadania, de direitos que nós reconhecemos àqueles que procuram Portugal"* e, portanto, dele *"resultará seguramente o aprofundamento da cidadania e o reforço da segurança"*. ■



FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A Fundação da Juventude abriu inscrições para novos Cursos, em Lisboa nas áreas de:

- Técnico/a Mecatrónica;
- Técnico/a Instalações Elétricas;
- Técnico/a de Eletrotecnia;
- Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações;

Os Cursos do Sistema de Aprendizagem são cursos de formação profissional inicial que privilegiam a tua inserção no mercado de trabalho e permitem que prossigas os teus estudos, concedendo dupla certificação – escolar e profissional (12º ano, Nível IV).

Esta formação é transversal (sociocultural, científica, tecnológica e em contexto de trabalho), alternando o ensino prático com o teórico. ■

TODA A INFORMAÇÃO EM:
http://goo.gl/9nJtS2

CONCURSO DE FOTOGRAFIA E/OU VÍDEO

Até ao próximo dia 27 de agosto está a decorrer o concurso de fotografia #BeActive!, integrado na Semana Europeia do Desporto, que terá lugar no próximo mês de setembro. Esta competição, que oferece câmaras "Go Pro" aos vencedores, é promovida pela Comissão Europeia e procura imagens que ilustrem "*uma opção por ser ativo(a)*".

A coordenação em Portugal é feita pelo Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), que desafia todos os interessados a partilharem as suas fotos ou vídeos no *Facebook, Instagram* ou *Twitter*, usando as hashtags: #BeActive e #IPDJ ■

ERASMUS + TEM NOVO *SITE* EM PORTUGUÊS

O Programa Erasmus + acaba de lançar um novo *website*, com toda a informação sobre as suas iniciativas. Indivíduos e organizações têm acesso, num espaço único e em português, às últimas novidades do programa, recursos e resultados de projetos já terminados, entre outros motivos de interesse. Para não perderes nenhuma oportunidade! ■

https://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/node_pt

CARLOS VEIGA

"OEIRAS TEM A ESCOLA TODA" – E6G

Atleta do Sporting Clube de Portugal - Campeão Nacional de Triplo Salto *Indoor* 2011

"Tudo começou no Belenenses em 2010. Neste clube não havia saltadores e foi então que decidi explorar a modalidade do Salto em comprimento e depois cheguei ao triplo salto. No início, não gostava muito, mas não havia mais ninguém no Salto e decidi continuar. E acabei por gostar! Para além de ter sido Campeão Nacional de Triplo Salto em 2011, tenho também vários títulos de vice-campeão em vez de sub-campeão. Continuo a treinar e concentro-me nos meus três principais valores: acreditar, persistir e ter disciplina. O meu objetivo máximo é ir aos Jogos Olímpicos". ■

EDMILSON FERNANDES
VIV@CIDADE – E6G

Realizador de Cinema – coautor da curta-metragem "A Rapariga de Berlim", selecionada para passar no Indie Lisboa 2015

"Eu sempre quis ser realizador de cinema e sonhei em ter uma produtora independente. Quando ouvi falar do Concurso MUNDAR, pensei em conjunto com alguns amigos, que era uma boa oportunidade para concorrer com a ideia das "Aka Curtas".

Queríamos Identificar e documentar elementos carismáticos e dramáticos existentes na comunidade da Agualva Cacém, através de curtas-metragens de género documental e ficcional, procurando dar a conhecer as suas várias realidades e dar seguimento aos nossos objetivos de sensibilizar, desmistificar, refletir e desconstruir preconceitos. Conseguimos financiamento e comecei a ver esta minha vocação como algo mais sério. Eu e os meus amigos estamos agora a arranjar recursos para avançar com a produtora. Atualmente, estou no 3º ano do Curso de Cinema, com outro amigo, o Bruno Leal, e já fiz uma outra curta-metragem: "A rapariga de Berlim", que foi apurada para passar no Festival Indie Lisboa do ano passado". ■

EDUARDO CARVALHO
ESPAÇO J – E6G

Sagrou-se, no passado mês de dezembro, Campeão Nacional de Juniores, de Damas, no Campeonato organizado em Coimbra, pela Federação Portuguesa de Damas.

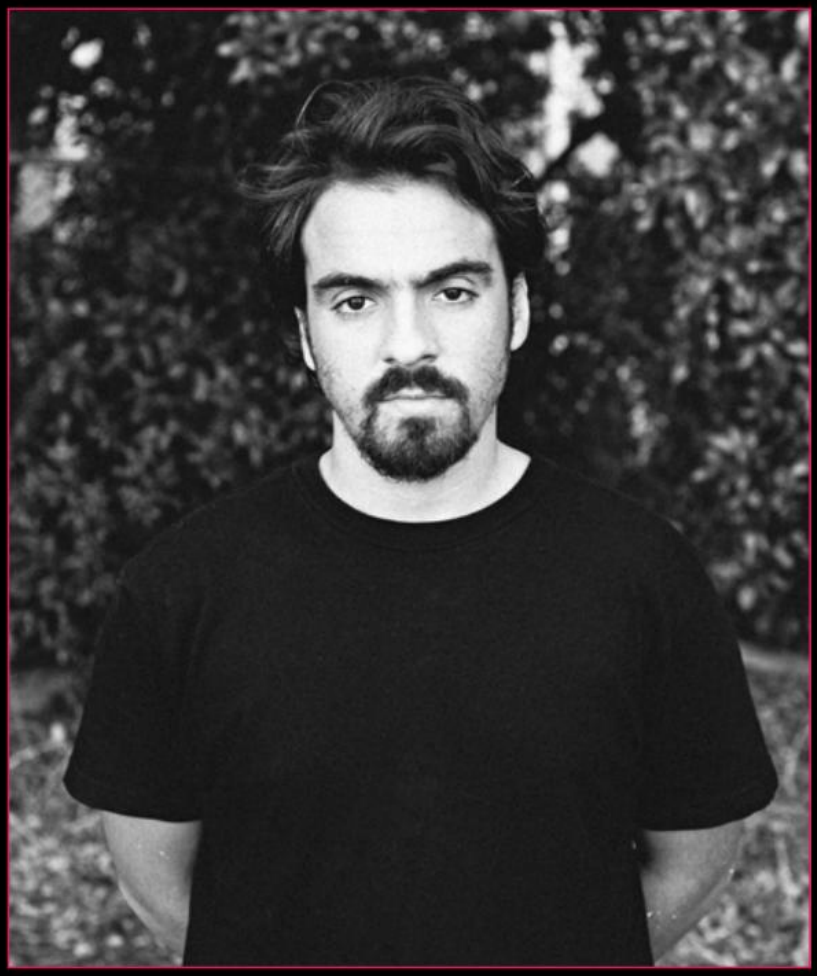
O facto de ter apenas 12 anos na altura fez com que acumulasse o título em ambos os escalões de Sub 14 e sub 19. Eduardo é um dos jovens que se estreou nesta modalidade no âmbito do projeto, que começou por contar com a colaboração de um campeão de damas residente na Lousã e que está ligado à sua entidade promotora, a "Ativar".

Os excelentes resultados obtidos fizeram com que, na 6ª Geração do Escolhas, a equipa técnica apostasse em força na modalidade.

O Jogo é hoje uma atividade semanal do projeto, envolvendo cerca de dez jovens participantes, alguns dos quais também já premiados. ■

ALEXANDRE FARTO AKA VHILS

Um nome de referência da arte urbana dentro e fora de Portugal, o artista fala-nos do seu percurso e do contato que teve com os projetos do Escolhas



1. Conhece o Escolhas já há muitos anos. Que contacto é que teve com o Programa e que recordações lhe deixou?

É um programa deveras importante que tenta colmatar as falhas de um sistema que muito discrimina quem está nas margens das nossas cidades, sociedade, etc. Foi um programa no âmbito do qual trabalhei em vários projetos e que me deu a consciência ativista e social, que hoje tenho, e ao qual, por estes e outros motivos, estou muito agradecido. Guardo excelentes memórias dos vários projetos em que participei, mas, acima de tudo, o que ficou foi o contacto com muitas pessoas de vários meios e a riqueza de partilhar histórias e experiências com elas.

2. Hoje é admirado por muitos jovens que partilham também o gosto pela Arte Urbana, o que poderia partilhar com eles sobre o seu percurso?

Foi um percurso exigente, com muito trabalho, feito parede a parede, muro a muro, quebrando preconceitos e por vezes tendo de "engolir alguns sapos". Todos os artistas do *graffiti*, hoje chamada arte urbana, foram discriminados durante anos, sem lhes ser reconhecido o devido valor ou sequer o estatuto de artista, sem poderem contribuir de forma aberta para a sociedade. Eram vistos como o problema e não como parte da solução. Esta perceção inverteu-se nos últimos anos, ao ponto de hoje até ser questionável em alguns casos, mas convém não esquecermos aquilo que foi conquistado nos últimos dez anos, assim como o contributo destes artistas para a sociedade e para o próprio país. Sem os esforços desta geração de artistas desvalorizados, não teríamos hoje os artistas que temos e que podem "voar".

3. O Escolhas pode ajudá-los a progredir?

Sem dúvida! Pode ser um ponto de ajuda e apoio em situações que podem fazer a diferença.

Guardo excelentes memórias dos vários projetos em que participei, o contato com muitas pessoas de vários meios e a riqueza de partilhar histórias

Fotos: VHILS

4. Que qualidade (s) destacaria a um jovem que queira seguir o seu exemplo?
Perseverança, dedicação e consciencialização. Mas, no fundo, nada disto é realmente necessário. Basta alguma "lata" e não se esquecerem de que é sempre mais fácil pedir perdão do que autorização.

5. E em termos técnicos, que conselhos práticos pode dar a quem se quer dedicar a esta área?
Que não tenham complexos ou preconceitos em relação a técnicas. O stencil é uma ferramenta gigante, assim como os projetos. Recomendaria que se perca mais tempo a pensar nas ideias do que na técnica.

6. A Arte Urbana está a ganhar visibilidade e reconhecimento em Portugal?
Sim, acho que todos reconhecemos isso, o problema é quando é demais. A arte urbana é útil, mas não pode ser vista como uma panaceia para todos os males.

7. No Bairro da Quinta da Fonte e, mais recentemente, também no bairro Padre Cruz, foram criados verdadeiros "Museus" a céu aberto com trabalhos deste tipo. Como vê estas iniciativas?
Podem ser excelentes iniciativas, mas devem ser vistas como uma abertura para novas oportunidades de aproximação e desenvolvimento social e económico. Aquilo que senti, a partir da minha participação em ambos os projetos, é que é necessário criar oportunidades e mecanismos para a população destes bairros poder ganhar com estas iniciativas muito mais do que algo que seja meramente decorativo. Mas não tenho dúvidas que isto acontecerá inevitavelmente.

8. Pessoalmente, o que o motiva nestes trabalhos? que marca quer que eles deixem?
A minha motivação é que se "quebrem muros", com todas as metáforas que isso acarreta. ■

EXTREME-ST

Associação de Desportos Radicais de São Teotónio

Nascida no projeto ST – E6G de Odemira, pela mão de nove jovens especialmente empenhados na sua criação, esta associação sem fins lucrativos tem por missão promover os desportos radicais em geral e a prática de *Skate* em particular, através da construção de um *Skate Parque* em São Teotónio. De âmbito local, a EXTREME- ST é constituída por elementos de ambos os sexos, com mais de 14 anos, que seguem os objetivos definidos nos seus estatutos.

A associação tem recebido muitos incentivos da comunidade onde se insere e está a ser muito bem acolhida por outros jovens e crianças, assim como pelos seus familiares, e entidades parceiras do projeto, que perspetivam um novo fôlego à sua paixão desportiva. Neste momento, está na reta final a sua formalização, faltando apenas a contratualização dos serviços de notariado para a realização da escritura, o pedido de certificado de admissibilidade e a necessária publicação em Diário da República. ■

ANTÓNIO MARTINS

Fundador da EXTREME – ST

"Tivemos esta ideia porque gostamos muito de andar de skate, mas só podíamos fazê-lo nas ruas, o que é perigoso e estava a incomodar as pessoas que aqui moram. Fundar a associação foi mais fácil do que pensávamos porque tivemos muita ajuda aqui no projeto ST, onde nos deram muita informação e apoio numa candidatura ao orçamento participativo, para assim conseguirmos financiamento para o *Skate Park*. Levámos esta candidatura muito a sério e trabalhámos bastante para mobilizar as pessoas, fazendo vídeos e recolhendo assinaturas, mas por três votos não conseguimos ganhar. Só que então já tínhamos percebido que podíamos trabalhar para tentar mudar as coisas e também fomos muito incentivados por pessoas do projeto mas também, por vereadores da Câmara Municipal e pelo presidente da Junta de Freguesia.

E ainda bem que decidimos continuar, pois o orçamento participativo dava-nos 10500 euros para esta obra, mas agora conseguimos juntar uma quantia ainda maior. Esperamos que, nestas férias de verão, o espaço já esteja aberto e a funcionar com uma programação variada". ■

LAURA SILVA

Fundadora da EXTREME – ST

"Há uns anos atrás, era uma coisa muito à parte pensar em fazer algo para mudarmos a nossa comunidade. Tudo mudou quando o nosso grupo se decidiu juntar em prol de um espaço saudável de convívio(...) um local onde todos se possam encontrar sem problemas, criando um ambiente saudável e de bom convívio, sem incomodar ninguém.

A ideia é que este espaço seja para todos, não só para os que já gostam de *skate* mas também, para os que têm interesse em experimentar a modalidade e até mesmo para aqueles que gostam simplesmente de aqui estar e usufruir do convívio". ■

STREET SOUL

Fundada, em 2010, por um grupo de jovens do projeto Escolhe Vilar, esta associação juvenil começou a trabalhar pelas mãos de um grupo de quinze jovens fundadores. Hoje, passados seis anos, são já mais de sessenta os jovens associados.

Fábio Santos, um dos pioneiros da Street Soul, atualmente integrado na equipa técnica do projeto, faz um balanço muito positivo do percurso esta associação, que tem tido uma intervenção de destaque na Urbanização de Vila d' Este (Vila Nova de Gaia), onde tem procurado também complementar a missão do Escolhe Vilar.

A lista de atividades desta associação é já muito extensa: ações de voluntariado para o Banco Alimentar; participação em feiras interculturais ou intergeracionais na comunidade; visitas aos seniores para ajudar a quebrar o seu isolamento; ações de apoio à colónia de férias dos mais novos, para onde a Street Soul tem destacado, em todas as épocas balneares, dois nadadores salvadores; a dinamização de torneios de futebol, entre outras iniciativas. A gestão de toda esta atividade assenta em duas reuniões mensais, onde se partilha informação, se recolhem novas ideias e se vão planeando novas intervenções, nas quais os presentes se podem ir inscrevendo. Fábio Santos, que quer agora seguir estudos superiores na área da educação social, continua ligado à associação mas diz que, com o tempo, "*a ideia é os fundadores da Street Soul começarem a dar espaço e voz às gerações mais novas, para que estas possam continuar este caminho aberto e já com tantas provas dadas*". ■

RÚBEN MARQUES

Associação Juvenil Street Soul

"Estou na associação desde o seu arranque e aqui tenho tido a oportunidade muito especial de trabalhar em Rádio, que é uma atividade que me interessa bastante, já desde a minha infância. Há já um ano que participamos no projeto *Radioactive* 101, o nos tem permitido produzir vários programas e experimentar todas as funções necessárias para por uma emissão "no ar". No início, eu costumava ser o responsável pelas entrevistas e, por causa disso, tive aulas de dicção e de comunicação de ideias. Antes de trabalhar na Rádio era mais tímido, mas agora sou bastante extrovertido, participo mais, dou ideias e aprendo muito em várias áreas (...) ganhei experiência em montar e desmontar material técnico, esclareço os mais novos e incentivo outros a participar na equipa. Talvez por gostar tanto desta área entrei logo de pés e cabeça(...) foi tudo muito natural. Agora já lá vão cinco programas e sinto que o nosso trabalho é muito valorizado aqui. Somos muito bem acolhidos na comunidade, tanto pelos mais velhos, que ouvem mais Rádio, como pelos mais novos, que têm mais este gosto pelas tecnologias. Vamos ouvindo os seus comentários e sentimos que as nossas emissões acabam por juntar todos e criar uma certa união. Para já ainda não decidi o que vou estudar no futuro, mas até pode ser que seja nesta área da rádio". ■

DINAMIZADORES COMU

NUNO BARBOSA

"Desde muito cedo, ambicionei melhorar o meu bairro da Quinta Grande, na Alta de Lisboa. Este é o único Processo Especial de Revitalização (PER) que não tinha, e continua a não ter ainda, um local onde as pessoas se possam reunir, sem ser nas portas das casas ou nas ruas, e as crianças possam brincar sem ser perto das estradas. A minha envolvência na área social teve a ver com esta vontade de mudar as coisas e foi assim que me tornei o primeiro presidente da Associação TDK, um sonho que foi partilhado, não só por mim, mas por um grupo de outros jovens também. Mais tarde, conheci a Associação Raízes, promotora do projeto Claquete, com quem fiz formações e passei, depois, a colaborar. Ainda hoje, apoiam-me bastante e foi assim que me candidatei a dinamizador comunitário do projeto, do qual faço parte da equipa técnica. Ter sido dinamizador foi uma etapa valiosa deste percurso, até então apenas local, que assim começou a ter uma vertente mais institucional, envolvendo jovens de todo o país, assim como o ACM. Por exemplo, fui convidado a fazer parte do grupo de trabalho dos Novos Cidadãos, o que me fez sentir muito valorizado. Estar no papel de dinamizador comunitário permitiu-me lidar com muitos desafios concretos, com boas práticas e com bons exemplos, que me mostraram que é possível mudar as coisas. Esta experiência ajudou-me a progredir nesta área social, na qual aliás quero continuar a trabalhar. O facto de ter terminado o 12º ano, que já era um objetivo pessoal, foi para mim muito importante. Sei que tenho muita sorte em poder trabalhar na minha comunidade, onde conheço bem as pessoas e posso mais facilmente ajudar a a melhorar as suas vidas, melhorando também assim a minha própria vida.

É por causa do que faço, que sou hoje uma pessoa mais feliz. Vejo que vale a pena lutar pelas coisas e sei que não podemos ficar só por aquilo que nos é dado. Vale a pena persistir e lutar pelo que queremos, para assim fazer acontecer. Vale a pena persistir até alcançar!". ■

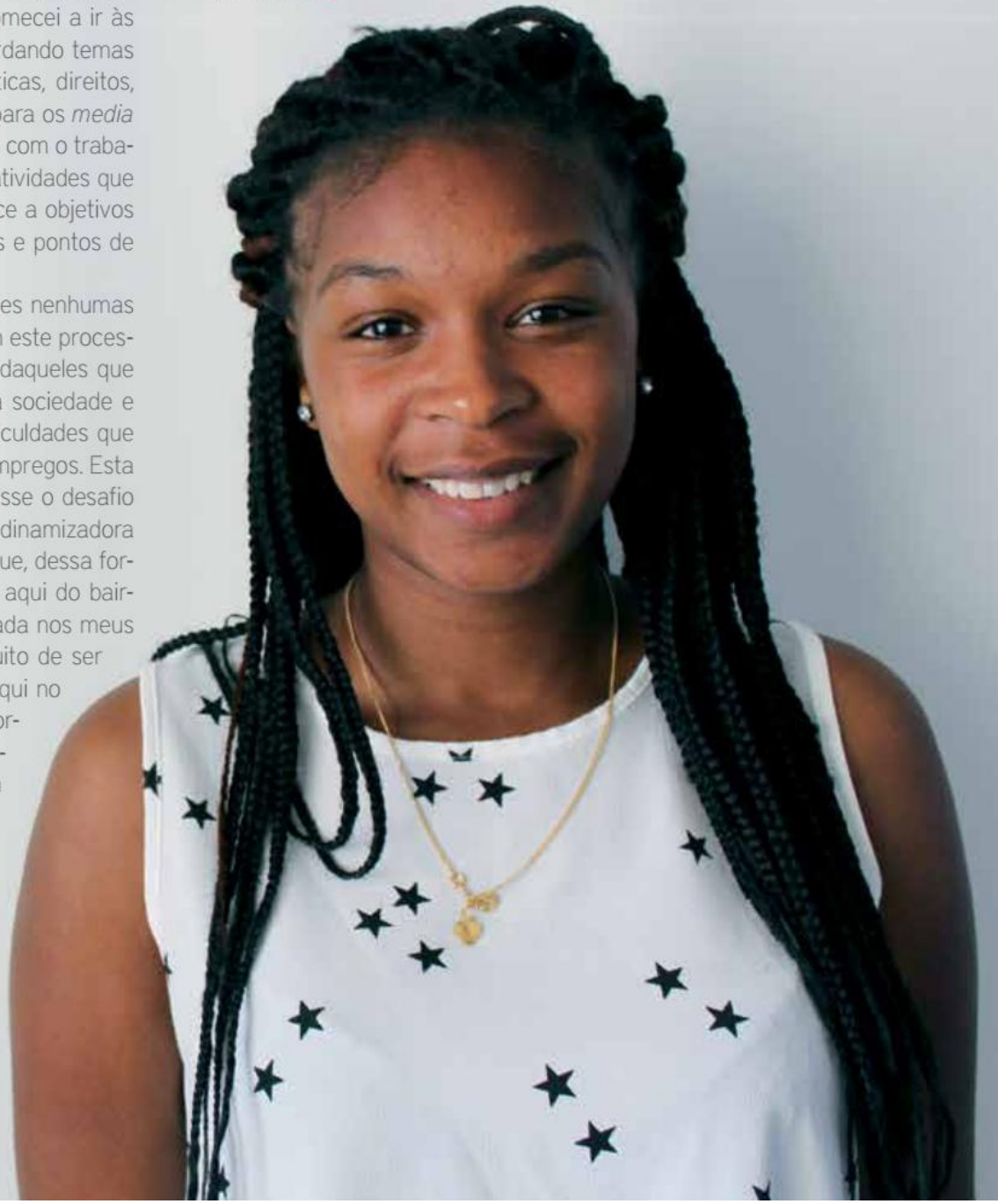
NITÁRIOS-PERCURSOS

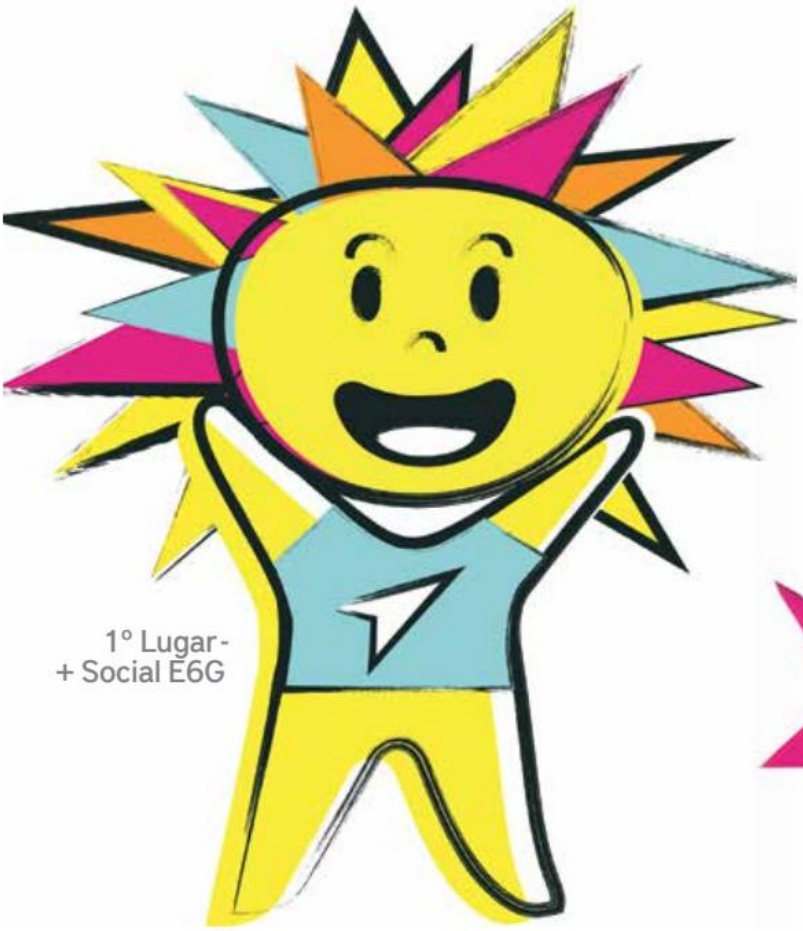
VANESSA ALVARENGA

"Conheci o Programa Escolhas (PE) e o Projeto Desafios – E6G através de uma amiga, antiga dinamizadora comunitária, que me convidou para participar no Grupo Mais Líderes, uma iniciativa do PE com o intuito de juntar vários jovens de ascendência cabo-verdiana. Comecei a ir às reuniões, nas quais fomos abordando temas como as instituições democráticas, direitos, convenções e justiça, literacia para os *media* ou a cidadania. Entusiasmei-me com o trabalho em grupo e com as várias atividades que nos foram dando, nas quais, face a objetivos concretos, trocávamos opiniões e pontos de vista sobre os vários assuntos.

Até essa altura, não tinha noções nenhumas de participação cívica mas, com este processo, aprendi a pôr-me no lugar daqueles que não estão integrados na nossa sociedade e comecei a compreender as dificuldades que enfrentam nas escolas e nos empregos. Esta experiência fez com que aceitasse o desafio de desempenhar a função de dinamizadora comunitária, pois compreendi que, dessa forma, poderia ajudar as pessoas aqui do bairro. Este trabalho não estava nada nos meus planos, mas estou a gostar muito de ser útil e acho que a experiência aqui no projeto também pode ser importante para o meu trabalho futuro, que gostava que fosse com crianças.

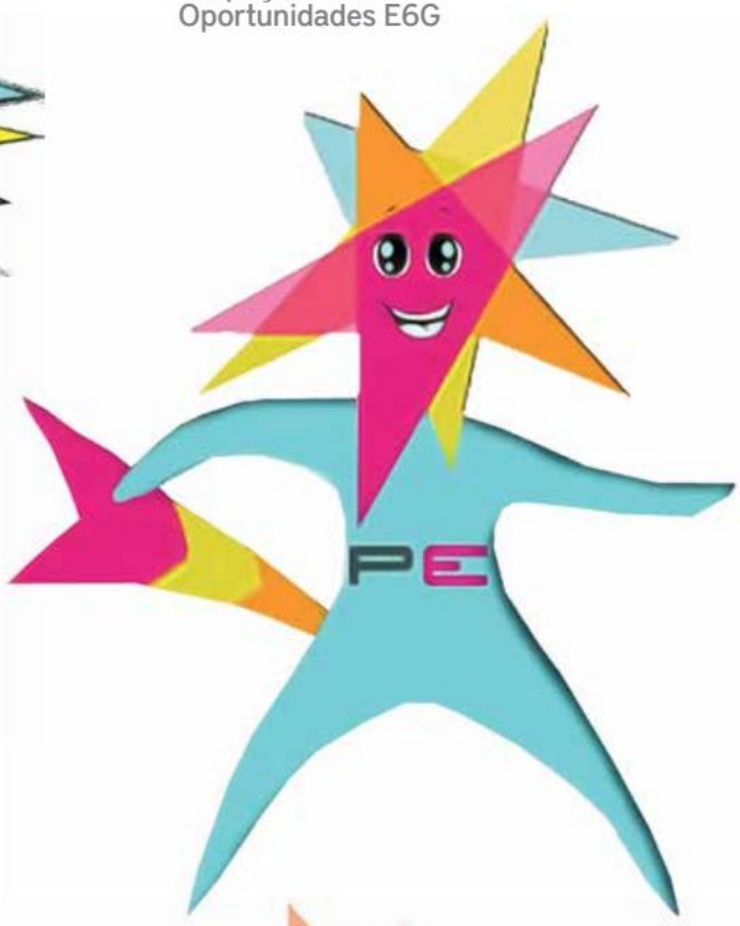
Outra consequência importante da minha participação no "Mais Líderes" foi poder conhecer a minha família em Cabo Verde, pois fui uma das selecionadas para a viagem final do grupo. Cresci em Portugal, no meio da cultura cabo-verdiana, mas não conhecia o país, e ter tido essa oportunidade fez toda a diferença. Pude conhecer a minha avó e outras pessoas da minha família, que sabia que existiam, mas com quem não tinha nenhuma relação. Agora ficámos ligados e falamos quase todos os dias pela Internet". ■





1º Lugar -
+ Social E6G

2º Lugar -
O Espaço, Desafios e
Oportunidades E6G



MASCOTE
16 ANOS
ESCOLHAS

3º Lugar
+ XL - E6G

Todos os participantes desta 6ª Geração do Programa foram recentemente convidados a associarem-se a esta iniciativa, que, a propósito de mais este aniversário, teve o objetivo de estimular a criatividade das crianças e jovens participantes através do desenvolvimento das suas competências digitais.

Produzidas com o apoio dos Monitores CID (Centro de Inclusão Digital), através dos recursos disponibilizados pelo próprio Centro, foram muitas e variadas as mascotes que recebemos. Deixamos aqui os trabalhos que ficaram nos três primeiros lugares durante a uma votação *online*. ■

TAKE.IT-E6G

A produção de vídeo é uma vertente forte do trabalho desenvolvido com os jovens participantes deste projeto, no seu Centro de Inclusão Digital (CID). Esta tem sido uma "*ferramenta*" muito usada para suscitar a partilha, o debate e a reflexão sobre temas que a todos afetam, mas que demasiadas vezes ficam "*fechados*" nestes jovens, oriundos de Cabo Verde e da Guiné, ou da comunidade cigana local. Trazer estes assuntos à superfície é também uma forma de trabalhar a sua resiliência, como nos conta João Garrinhas, o monitor CID do Take.It, que ilustra esta ideia com a experiência recente da apresentação pública, em vários locais, da curta-metragem "Manti Firmi Mana" (Mantém-te firme Mana), gravado no Bairro do Fim do Mundo, em Cascais.

O filme baseia-se em histórias de vida reais, selecionadas e representadas pelos jovens do projeto, e abordada as várias dimensões que os afetam, "*como a segregação, a violência policial ou a discriminação*". Sempre acompanhada de debates com a audiência, esta curta-metragem já foi levada a lugares tão diferentes como a Universidade de Coimbra, o Bairro da Cova da Moura ou ao Centro de Parada, perante um público constituído, em grande maioria, por jovens, mas de classe média/alta.

João Garrinha conta que o facto de verem o seu trabalho reconhecido e valorizado, a par da possibilidade de poderem discutir os seus problemas com outras pessoas, e perceber que se interessam por eles, tem tido um grande impacto no grupo e "*ilustra bem o potencial do vídeo, não apenas como ferramenta de transformação social mas também de consciencialização pessoal*". ■

PARTICIPAÇÃO CÍVICA

O TAKE.IT: Talentos e Artes com Kreatividade e Empreendorismo – E6G, visa promover o desenvolvimento psicossocial, a participação cívica e empregabilidade de crianças e jovens em situação de risco e vulnerabilidade social, contribuindo para uma maior coesão social dos Bairros Novo do Pinhal e Torre, no concelho de Cascais.

O projeto, promovido pela Câmara Municipal de Cascais e gerido pela Associação Ideias Oblíquas, aposta nas áreas da "Empregabilidade e Emprego", "Capacitação e Empreendedorismo" e "Inclusão Digital", prevendo, ao longo deste ano, trabalhar com 220 participantes. ■

FESTIVAL SOLIDÁRIO
A CULTURA CIGANA EM

A música, o teatro, a dança e a gastronomia, aliadas à boa disposição, marcaram este evento realizado no dia 2 de abril pela Sílaba Dinâmica – Associação Intercultural, no Centro de Negócios Transfronteiriços, com o apoio do Alto Comissariado para as Migrações, no qual passaram mais de mil pessoas, incluindo o Presidente Nuno Mocinha e todos os vereadores do município, que contribuíram para a recolha de alimentos destinados às famílias mais carenciadas da região.

Luís Romão, da Associação Sílaba Dinâmica (SD), realça a dedicação de todo o grupo envolvido e o intenso trabalho desenvolvido "*o desafio foi grande para todo o grupo envolvido, face à nossa pouca experiência em organização de eventos*", explica.

A dimensão do espaço foi, este ano, muito maior, assim como o dinamismo do programa de atividades, que primou por um painel de artistas "*muito mais diversificado*".

A peça de teatro, do Grupo Ativo, o concurso de Dança para crianças e a Dança do Ventre, bem como as atuações de grupos, como os Los Romeros, os irmãos Aparício, Kikas & Ziul, Areno e Nininho Vaz Maia, animaram todo o evento. O festival incluiu também a apresentação dos Sketches concebidos pela Associação de Investigação e Dinamização das Comunidades Ciganas - Letras

DE ELVAS DESTAQUE

Divulgar a cultura cigana e promover a sua integração, através da interação com a comunidade elvense e outras minorias étnicas, foram os objetivos centrais da 2ª edição desta iniciativa dedicada ao convívio multicultural, que teve também o intuito de angariar alimentos para o Banco Alimentar.

Nómadas, no âmbito do Projeto FAPE/2015, Latchim Sastipen ("Boa Saúde"),sobre prevenção na área da Saúde. Outro forte motivo para a atração de visitantes foi uma Mostra Gastronómica, já considerada um ponto alto deste festival, que incluiu iguarias típicas cada vez mais procuradas pelos Elvenses como o "Feijão com Funchos", o "Grão do Natal" e o "Postim", doce típico confecionado no Natal.

Destaque ainda para a exposição fotográfica Romed, outro momento alto do evento que, ainda de acordo com Luís Romão, "*retratou um pouco as atividades que os Grupos Ativos Comunitários têm vindo a fazer em Portugal, mais concretamente em sete Municípios*".

Referindo-se ao percurso que permitiu chegar a este dia, Luís Romão explica que a Associação Sílaba Dinâmica "*nasceu de um Grupo Ativo Comunitário que sentiu a necessidade de se formalizar enquanto Associação*". Apesar de ser uma associação intercultural, tem "*atuado mais dentro da comunidade cigana, numa aposta na sua evolução e integração*" e, "*através de pequenas ações tem mostrado à comunidade elvense que "os Ciganos também se conseguem organizar*". ■

"(...) mostrar à comunidade que os Ciganos também se conseguem organizar"

BOLSAS DE ESTUDO PARA JOVENS UNIVERSITÁRIOS DAS COMUNIDADES CIGANAS

O ACM vai financiar, com apoio dos Fundos da União Europeia, um novo Programa de Atribuição de Bolsas de Estudo para jovens universitários das Comunidades Ciganas, que visa alargar a integração de jovens destas comunidades no ensino superior.

A iniciativa, que prevê atribuir 25 bolsas, a partir do ano letivo 2016/2017, decorre do bom resultado alcançado pelo Projeto "Opré Chavalé" que, através de um Protocolo de Cooperação com o Programa Escolhas, atribuiu 8 bolsas de estudo universitárias a jovens das comunidades ciganas, neste último ano letivo.

De acordo com o Estudo Nacional sobre as Comunidades Ciganas, desenvolvido pelo ACM, no âmbito da Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas (ENICC), as mudanças ao nível da escolarização destas comunidades têm sido lentas e residuais. Existem casos de "*prolongamento escolar com a frequência ou conclusão do 9º ano*", o que revela uma mudança considerável em relação à geração dos progenitores, embora haja ainda um "*grande caminho a percorrer, uma vez que persiste o enorme hiato face aos 12 anos exigidos para obtenção da escolaridade obrigatória*". Ainda de acordo com o estudo, as políticas públicas constituem "*uma mais-valia para a integração dos ciganos*" do ponto de vista educativo. A este propósito, refira-se que, na 6ª Geração do Programa Escolhas, em curso, 68 dos projetos financiados em 2016 vão desenvolver intervenção junto das comunidades ciganas. Na anterior geração, foram mais de 5500 participantes destas comunidades envolvidos nas atividades dinamizadas pelos promotores de projetos do Escolhas. ■

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO MAIS LÍDERES - JOVENS CIGAN@S

GRUPO REÚNE-SE PARA A PRIMEIRA SESSÃO

A Presidência do Conselho de Ministros (PCM) acolheu, no dia 21 de julho, a sessão de lançamento do programa de capacitação Mais Líderes – Jovens Cigan@s.

O grupo foi acolhido pela Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, Catarina Marcelino, e pelo Alto-comissário para as Migrações, Pedro Calado, na companhia da diretora do Programa Escolhas (PE), Luísa Ferreira Malhó, da técnica do PE, Júlia Santos, do coordenador do Gabinete de Apoio às Comunidades Ciganas, Carlos Nobre, e da técnica do mesmo gabinete, Berill Baranyai.

Os 24 jovens, 17 do sexo masculino e 7 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 18 e os 35 anos, oriundos de todo o país e percurso académico entre o 4º ano de escolaridade e o mestrado, foram selecionados entre as 25 candidaturas apresentadas ao Programa Mais Líderes – Jovens Cigan@s.

A apresentação do Programa incluiu várias atividades, designadamente dinâmicas de grupo com o objetivo de promover o conhecimento mútuo e a interação.

A integração pela participação ativa na comunidade

Promovido pelo ACM, no âmbito da Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas (ENICC), este projeto visa capacitar e incentivar a participação ativa de jovens ciganos(as) de todo o país. Inspirado no "+Líderes", executado no âmbito da 5ª Geração do PE, na altura dirigido aos jovens cabo-verdianos, este novo programa assume agora uma nova direção, visando incentivar a participação ativa de jovens ciganos(as) no plano cívico e associativo, através de metodologias participativas em contexto de reuniões, ações de formação, sessões de informação/sensibilização e desenvolvimento de projetos.

Palavra às associações ciganas

Nesta 1ª sessão, a Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade e o Alto-comissário para as Migrações reuniram também com vários representantes das Associações Ciganas, para os auscultar sobre áreas essenciais da integração das comunidades ciganas. ■

PROGRAMA ESCOLHAS
6ª GERAÇÃO

Delegação do Porto
Avenida de França, nº.316, loja 57
4050-276 Porto, Portugal
Tel.: +351 22 207 64 50
Fax: + 351 22 202 40 73

Delegação de Lisboa
Rua dos Anjos, nº66, 3º,
1150-039 Lisboa
Tel.: +351 21 810 30 60
Fax: +351 21 810 30 79

comunicacao@programaescolhas.pt
www.programaescolhas.pt

COM O APOIO DE:
Porto Editora
CISCO
Microsoft Portugal
Fundação PT

Promovido por: REPÚBLICA PORTUGUESA, ACM
Financiado por: REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO
Cofinanciado por: PO ISE, Lisboa 2020, Algarve 2020, Portugal 2020, União Europeia